que deixou inúmeras obras sugestivas. Encontrava-se êle no Rio desde 1843, tendo falecido repentinamente no dia 27 de maio de 1881.

7 — Obras de teatro, feitas por autores diferentes, tendo o mesmo nome, servindo de confusão histórica: *A noite do Castelo* (1848) de José Rufino de Vasconcellos; *A noite do Castelo* de Carlos Gomes (1861) e finalmente *A noite no Castelo* de Henrique Alves de Mesquita (1869).

Retificações de datas e filiação, documentada, de antigos professôres do Conservatório de Música:

HENRIQUE ALVES DE MESQUITA, compositor e regente, professor de instrumentos de bocal e organista, nasceu nesta capital, na freguesia de S. José, a 31 de julho de 1830, e faleceu, com a idade de 76 anos, no dia 12 de julho de 1906, em sua residência na rua Pe. Miguelinho, 30, após longa enfermidade. Foram seus pais, José Alves de Mesquita e Anna Rosa de São Francisco.

Hoje podemos esclarecer que seu sepultamento foi no cemitério de São Pedro, anexo ao S. Francisco Xavier, na quadra 19, nº 25. Era casado com D. Maria Tereza de Mesquita, até 1908 residente no prédio onde falecera o maestro.

JOAQUIM ANTÔNIO DA SILVA CALLADO, compositor popular e flautista carioca, foi professor no antigo Liceu de Artes e Ofícios, (aula de música), nasceu nesta capital, no ano de 1848. Faleceu a 20 de março de 1880, na rua Visconde de Itauna 40, tendo sido sepultado na cova 6.852, do cemitério São João Batista. Tinha apenas 32 anos de idade e deixou viúva D. Feliciana Adelaide Callado.

Era filho legítimo, de Joaquim Antônio da Silva Callado e de D. Mathilde Joaquina da Silva Callado. (Veja *Jornal do Comércio* dos dias, 18 e 21 de junho de 1867).

ANTÔNIO FRANCISCO BRAGA, que se imortalizou com o nome de Francisco Braga, nasceu na Freguesia da Glória, nesta Capital, a 15 de abril de 1868, e faleceu, com 77 anos, na rua Barão de Itapagipe. Foram seus pais, Antônio Francisco Braga e D. Evarinta Rita da Silva Braga. O Maestro Francisco Braga, foi sepultado no cemitério do Catumbí.

O Prof. Arnaldo Rebello especialmente convidado para ilustrar esta conferência interpretará peças brasileiras características.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA
DA
UNIVERSIDADE DO BRASIL

Diretora: JOANÍDIA SODRÉ

"A MÚSICA NO RIO DE JANEIRO ANTES E DEPOIS DA POLCA"

CONFERÊNCIA ILUSTRADA DO PROFESSOR BAPTISTA SIQUEIRA

16 DE SETEMBRO DE 1965 ÀS 17 HORAS

No Salão da Biblioteca "Alberto Nepomuceno", Exposição de Modinhas, Lundús, Polca e Maxixes dos Séculos XVIII, XIX e XX organizada pela Bibliotecária Mary H.B. Pinto Coelho

Parte do programa referente à Conferência do dia 16 de setembro de 1965, pronunciada pelo Prof. Baptista Siqueira, na Biblioteca da Escola Nacional de Música:

A MÚSICA NO RIO DE JANEIRO, ANTES E DEPOIS DA POLCA

Conferência do Prof. BAPTISTA SIQUEIRA, na Biblioteca da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

Retificações e dados históricos, distribuídos aos presentes, para evitar digressões:

1 — Chegou ao Rio de Janeiro, a 3 de outubro de 1844, "a *polka*, esta famosa dança polaca (sic), que tanto sucesso alcançou na Europa" (*Jornal do Comércio*, data acima indicada).

2 — Entre 1837 e 1839 as músicas do Rio de Janeiro, eram: o *fandango*, a *valsa*, o *lundú* e as *modinhas*. Em 1838 duas novidades surgiram: a *valsa francesa pulada*, e o *lundú a galopada*. Nesse mesmo ano, Pierre Laforge editava a "nova valsa" e a "nova quadrilha de contradança". No ano seguinte, (1839) aparecia o anúncio dos "bailes mascarados" do Hotel Itália" que funcionava no largo do Róc'o, hoje Praça Tiradentes. Em abril desse mesmo ano, foram publicadas várias peças brasileiras, entre elas o *lundu de mon roy*. Os espanhóes apresentaram a *Caxuxa* e os portugueses o *Miudinho*. De origem francesa aparecera os *Lanceiros*.

3 — Pleiade de compositores cariocas, hoje totalmente esquecidos, que formam traço de união entre o Pe. José Maurício e Carlos Gomes: Cândido Inácio da Silva, Desidério Dorison e Januário da Silva Arvellos (pai).

4 — Músicos cariocas famosos na sua época, cujos nomes são idênticos aos dos pais: Januário da Silva Arvellos, Joaquim Antônio da Silva Callado e Antônio Francisco Braga.

5 — Aproveitamento de idéias antigas e títulos imitativos: *O Juiz de Paz na Roça*, (1840), *Orfeu na Roça*, (1869) e *A Côrte na Roça* (1855); *Josefina*, quadrilha de 1865 e *A Família da Fifina*, outra quadrilha de 1877; *Novo Mandamento* e *Novo Testamento*, ambos de Mesquita, (1870) onde aparecia um lundu da *Bahiana*. (No dia 7 de junho Canôngia edita esta mesma peça como polca-cateretê).

6 — Predomínio da *modinha* de serenata, principalmente as feitas por músicos estrangeiros radicados no Rio de Janeiro, em 1848. Entre todos, o mais original era o violinista compositor português, Francisco Sá Noronha